



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11266 - Resumo Expandido - Trabalho - 4ª Reunião Científica da ANPEd Norte (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

**AS AÇÕES SOCIAIS E EDUCATIVAS DA PRELAZIA DO MARAJÓ E A EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS MARAJOARAS 1950-1980**

Erica de Sousa Peres - UFPA - Universidade Federal do Pará

Laura Maria Silva Araújo Alves - UFPA - Universidade Federal do Pará

**AS AÇÕES DA PRELAZIA DO MARAJÓ NA ASSISTÊNCIA E EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS MARAJOARAS 1950-1980**

## **INTRODUÇÃO**

Este estudo é precedido com base na pesquisa documental, bibliográfica e de campo e tem por objetivo realizar um levantamento acerca da influência da igreja católica na educação da infância na Amazônia Marajoara, sobretudo no que tange à importância da Prelazia do Marajó. As questões que norteiam esse estudo são: Qual o papel da Prelazia na Amazônia marajoara? Que obras sociais e educativas foram implantadas pela Prelazia do Marajó no atendimento à criança pobre e carente? Que tipo de formação educativa a Prelazia do Marajó desenvolveu com a criança marajoara?

Para responder tais questões utilizamos fontes documentais, tais como: estatutos, relatórios, pronunciamentos e matérias de jornais encontrados em sua maioria na Cúria da Prelazia do Marajó, na cidade de Souré. A pesquisa de campo se deu através de entrevistas com relatos de informantes que foram egressos das atividades educativas propiciadas pela igreja católica em conjunto com a prelazia em solo marajoara.

Vale ressaltar que as reflexões que apresento nesse estudo corresponde a uma pesquisa de doutoramento em fase de desenvolvimento, que apresenta conclusões parciais, haja vista que se encontra em curso. Desse modo, os resultados preliminares apontam que o campo da história das instituições educativas na ilha do Marajó se entrecruza com a história da educação e com a história da infância marajoara, já que a Prelazia do Marajó articulou diretamente um processo educativo significativo através de suas obras sociais e educativas cumprindo uma

lacuna relevante para essa região.

Sendo assim, partindo de uma investigação que entrecruza a História da Educação, História das Instituições Educativas e História da Infância, tendo como ponto de partida os levantamentos de fontes documentais e orais no período 1950 a 1980. Desse modo, buscamos contribuir com as pesquisas acerca dos campos já mencionados anteriormente realizando uma investigação que elucide o papel e a contribuição da igreja da católica no território marajoara.

O texto está estruturado em duas partes: na primeira apresentamos uma breve contextualização da Prelazia do Marajó e as ações da ordem dos Agostinianos Recoletos; na segunda parte analisamos as obras sociais e educativas da Prelazia do Marajó em interface com a história da educação feminina marajoara.

## **O CONTEXTO DA PRELAZIA DO MARAJÓ E A ORDEM DOS AGOSTINIANOS RECOLETOS**

A Amazônia Marajoara foi um espaço de grande atuação da igreja católica e nessa direção a Ordem dos Agostinianos Recoletos se apresentam como um pilar importante e segundo Millán contribui para um projeto sério que visava:

A organização e implantação do evangelho e construção do Reino de Deus na maior ilha fluvial do mundo. A igreja particular do Marajó começava a caminhar, sendo organizada e animada por primeira vez desde dentro da ilha. Terminava assim uma época, onde era administrada eclesiasticamente de Belém, a capital do estado, com todas as limitações que isto implica (MILLÁN, 2013, p.5).

Nesse contexto, temos a criação das prelazias, criação fundamental para a igreja católica já que estas concentrariam o poder clerical de forma descentralizada. Cada Prelazia é responsável por um número determinado de igrejas da mesma região territorial, ou seja, assume uma forma de administração descentralizada da igreja católica funcionando como um facilitador no exercício das atividades sobretudo para em territórios afastados das cidades capitais (MÈLCON, 2010).

Assim, a Prelazia do Marajó, foi criada a partir da bula “Romanus Pontifex” assinada pelo papa Pio X, tendo como sede o Município de Soure, e foi confiada a responsabilidade dos Padres Agostinianos Recoletos, da Província de Santo Tomaz de vila Nova. Os agostinianos recoletos a frente da Prelazia do Marajó demonstrara o seu espírito missionário e sua coragem de se colocarem a serviço da igreja e do Evangelho mesmo diante das adversidades que a região apresentava além disso organizaram também ações sociais e educativas significativas para a Amazônia Marajoara que objetivam educar e assistir a população dessa região diante da sua carência e pobreza além é claro da formação cristã ligada a fé católica.

Diante disso, fazer emergir a história dessa instituição é sobretudo considerar a importância da relação estabelecida entre a população marajoara e os agostinianos recoletos através de suas ações sociais e educativas. Nesse sentido, Oliveira e Júnior (2008) destacam em sua observação:

Observamos uma grande preocupação da nova historiografia em rever o conceito de história institucional, levando em consideração a problematização das instituições na sua relação com a comunidade envolvente. Neste sentido, o itinerário seguido pelos pesquisadores que se preocupam em construir interpretações a respeito das instituições educativas se pauta em apreender elementos que possam conferir às mesmas, um sentido histórico no contexto social de sua época, bem como suas influências até os nossos dias (OLIVEIRA; JÚNIOR, 2008, p.73).

Por essa razão, desenvolver estudos que buscam compreender as obras sociais e educativas da Prelazia do Marajó nos permite historiografar instituições educativas que se desenvolveram sob a gestão da ordem dos agostinianos recoletos e vale destacar os bispos Dom Gregório Alonso e Dom Alquilio Alvarez Diez que estiveram à frente dessas ações nos anos de 1950 a 1980.

Nesta mesma direção, Oliveira; Júnior (2008, p. 74) destacam que *“historiografar uma instituição educativa, tomada na sua pluridimensionalidade, não significa laudatoriamente descrevê-la, mas explicá-la e integrá-la em uma realidade mais ampla que é o seu próprio sistema educativo”*. Sendo assim, em linhas gerais apresentamos um sistema educativo propostos pela Ordem dos Agostinianos Recoletos pautado em práticas educativas que aglutinavam religiosidade, atividades formativas para a vivência do mercado de trabalho e a educação escolarizada.

Dessa forma, trazer à tona a história das obras sociais e educativas que fizeram parte da Prelazia do Marajó se entrecruza com a História da Educação, pois proporcionaram ao povo marajoara uma formação educacional significativa e relevante para a época.

As obras sociais e educativas desenvolvidas pela Prelazia do Marajó constituem-se como instituição educativa pois tem “local, tradição e representação” o que para Berger (1977, p.168) se apresenta como um conjunto importante para toda instituição, isto é: “[...] tem a qualidade da historicidade. Não são apenas fatos, mas fatos históricos; têm uma história”. Isso, assume, portanto, um sentido; sendo que esse histórico-social, jamais pode ser linear. Nessa mesma direção, Magalhães (2004) salienta que:

Historiar uma instituição é compreender e explicar os processos e os “compromissos” sociais como condição instituinte, de regulação e de manutenção normativa, analisando os comportamentos, representações e projetos de sujeitos na relação com a realidade material e sociocultural de contexto. (MAGALHÃES, 2004, p.58).

E ainda “conhecer o processo histórico de uma instituição educativa é analisar a

genealogia da sua materialidade, organização, funcionamento, quadros imagético e projetivo, representações, tradição e memórias, práticas, envolvimento, apropriação.” (MAGALHÃES,2004, p.58).

## **AS OBRAS SOCIAIS E EDUCATIVAS DA PRELAZIA DO MARAJÓ EM INTERFACE COM A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E INFÂNCIA MARAJOARA**

A Ata da primeira reunião das Obras Sociais e Educacionais da Prelazia do Marajó foi registrada no Cartório em 13 de setembro de 1955 na sessão de documentos integrais e o documento relata que no dia 14 de março de 1951 o Frei Gregório Alonso - 1º bispo do prelado do Marajó - reuniu o povo marajoara para a fundação da Sociedade Obras Sociais e Educacional desta Prelazia.

Com o objetivo principal de desenvolver atividades em favor da infância e adolescência feminina na Prelazia do Marajó, como podemos perceber no relato descrito na ata.

Expôs o Senhor Prelado os fins principais desta instituição: ou seja, desenvolver atividades em favor da infância e adolescência feminina na Prelazia do Marajó, zelar pela saúde e o bem moral e espiritual desta juventude; difundir a educação doméstica tão necessária ao pessoal do interior do estado do Pará. Todas essas obras seriam completamente gratuitas em vista da pobreza dos moradores desta Prelazia. Disse sua Excelência que a Prelazia tinha o fim principal de atender espiritualmente as almas, e, portanto, tencionava pôr em prática todos os meios para alcançá-lo. Desejava igualmente colaborar com os poderes públicos a fim de formar integralmente o caráter do povo brasileiro (ATA DA 1ª REUNIÃO DAS OBRAS SOCIAIS E EDUCACIONAIS DA PRELAZIA DO MARAJÓ, SETEMBRO DE 1955).

Conforme registrado em cartório descrito no trecho acima, temos na escrita da ata da primeira reunião o início e/ou registro oficial das Obras Sociais e Educacionais da Prelazia do Marajó onde percebemos a preocupação dessa **estrutura jurisdicional ordinária da Igreja Católica** com as questões assistenciais e educacionais diante do contexto marajoara.

Vale destacar que antes do registro oficial em 1955, a Prelazia do Marajó já vinha desenvolvendo as atividades pertencentes ao que a instituição denominou de Obras Sociais e Educacionais da Prelazia do Marajó, isto é, ações sócio assistências e educativas com personalidade jurídica, regendo-se por seus estatutos e composta por diretorias dirigidas pelos bispos do Prelado do Marajó e que tinham como objetivo educar e assistir a população marajoara diante da sua carência e pobreza além é claro de propiciar a formação cristã ligada a fé católica.

Como nos apresenta o extrato dos estatutos das obras sociais e educacionais da Prelazia do Marajó que marca como data de fundação o 19 de março de 1951.O extrato dos

estatutos das obras sociais e educacionais da Prelazia do Marajó apresenta além da data de fundação, informações como a: denominação; a sede das atividades; os fins; duração; prazo de mandato da diretoria; responsabilidade; renda social; dissolução e diretoria atual, ou seja, a organização estrutural de uma instituição que visava desenvolver atividades em amparo infância e a adolescência feminina da ilha do Marajó mantendo assim em todos os centros principais da Prelazia: “Escolas Domésticas com todos os serviços necessários funcionando gratuitamente e Escolas Primárias de Alfabetização, além de iniciação agrícola; cursos profissionais femininos; um parque de jogos e diversões. Todos os serviços mencionados são gratuitos (EXTRATO DOS ESTATUTOS DAS OBRAS SOCIAIS E EDUCACIONAIS DA PRELAZIA DO MARAJÓ, DEZEMBRO DE 1953).

Diante das diversas atividades desenvolvidas pelas Obras Sociais e Educacionais da Prelazia do Marajó, salientaremos neste momento somente duas atividades: As Escolas Domésticas que teve como centro principal a cidade de Souré, haja vista que lá se instalou a 1ª escola doméstica denominada de Nossa Senhora da Consolação e os Colégios ofertavam a educação primária com o intuito de contribuir para o desenvolvimento das capacidades da infância marajoara. Diante disso, Melcón ressalta que para:

Dom Alquilio, os colégios, as escolas domésticas e artesanais, os cursos e promoções artesanais, tinham uma finalidade bem definida e concreta:” Capacitar o homem para convertê-lo em agentes conscientes de seu desenvolvimento integral, tornando-o consciente de sua energia e estimulá-lo a desenvolver suas capacidades (MELCÓN, 2010, p. 275).

As Escolas Domésticas se constituíam de uma entidade organizacional que objetivava “desenvolver o mais possível a atividade em prol da adolescência e juventude femininas; zelar pela saúde e bem moral e físico de seus alunos; difundir a educação doméstica tão necessária ao pessoal do interior do nosso estado. Todas as obras a executar serão gratuitas, para facilitar aos pobres a instrução” (ATA DA 1ª REUNIÃO DA ESCOLA DOMÉSTICA DE SOURÉ, MARÇO DE 1956).

Nesse contexto, as Escolas Domésticas ofertavam cursos para as meninas e mulheres marajoaras com objetivos de ensinar “as principais artes que levam a mulher para ser uma boa dona de casa” - como registra o livro de matrículas da Escola Doméstica de Souré- tais como: corte e costura, bordado à mão e a máquina, arte culinária, tapeçaria, pintura e flores.

Diante disso, percebemos claramente uma educação específica para meninas e mulheres voltadas para o aprendizado de atividades práticas que se constituem de uma educação para o lar, restringindo e limitando as mulheres ao espaço privado do lar e/ou doméstico, já que a uma educação feminina se voltava somente para as necessidades domésticas, o que significa que “a mulher compete dar o tom à casa, ser a alma da família, das conversações, das diversões domésticas” (VERÍSSIMO, 1906, p. 155-157).

Ao pensar a educação para as meninas e mulheres, as escolas domésticas propiciaram práticas educativas domésticas e restritas a atividades do lar em consonância com o pensamento da igreja católica corrobora com uma educação feminina extremamente colonial. E nesta direção Mignolo (2007) apresenta a colonialidade com uma produção ideológica, um padrão de poder, que traz consigo a retórica e o projeto de salvação dos bárbaros colonizados e que atravessa os tempos.

E ainda Lugones (2008) amplia o conceito de colonialidade nos apresentando uma reflexão cunhada de colonialidade de gênero que aponta uma reflexão acerca do lugar da mulher enquanto um sujeito histórico restrito e oprimido, já que segundo a autora “existem papéis de gênero que foram tradicionalmente designados a mulheres”. Como o que vemos proposto pela educação feminina marajoara proposta pelas escolas domésticas.

Já as Escolas Primárias mantidas pelas Obras Sociais e Educacionais da Prelazia do Marajó se iniciam com a construção de Jardim da Infância na cidade de Souré, escola essa destinada para “párvulos” é um centro gratuito destinado aos filhos dos pescadores e outra gente pobre, Escola Santo Agostinho em Salvaterra, Educandário Nossa Senhora da Consolação em Breves, Escola Paroquial de Afuá ( RELATÓRIO DO MOVIMENTO ANUAL DAS OBRAS SOCIAIS E EDUCACIONAIS DA PRELAZIA DO MARAJÓ PARA O EXCELENTÍSSIMO SR. MINISTRO DA EDUCAÇÃO, JUNHO 1958).

A atuação da Prelazia do Marajó na Educação Marajoara revelava o interesse no desenvolvimento da região, como salienta Melcón (2010, p. 278) “estamos a serviço do desenvolvimento religioso, social e educacional”. A igreja católica na Ilha do Marajó, com a chegada dos Padres Agostinianos Recoletos assumiam uma responsabilidade no campo educacional de contribuir com a instrução da infância, das mulheres e das famílias marajoaras, tendo como compromisso da sua missão o dever de cuidar de toda a vida do homem. Assim:

Em 1930, os Padres Agostinianos Recoletos, tendo á frente Dom Gregório Alonso, primeiro Bispo do Prelado de Marajó, iniciaram seus trabalhos. O primeiro cuidado foi levantar templos ao senhor, entretanto em unísono levantando também escolas. Souré, sede da Prelazia, foi a primeira cidade contemplada com uma escola primária que viria ajudar o programa governamental através de seu grupo escolar. Foi também em Souré que a Prelazia estabeleceu a primeira escola noturna para alfabetização de adultos. (MELCÓN, 2010, p. 279).

Ampliando as obras educacionais da Prelazia do Marajó, evidencia-se os colégios Stella Maris na cidade de Souré e o colégio Santo Agostinho em Breves que estão em pleno funcionamento até os dias atuais em regime de cooperação com o estado do Pará.

Assim, temos inicialmente a construção do Colégio Stella Maris na cidade de Souré no ano de 1954, contudo vale evidenciar que as aulas já funcionavam em um prédio provisório e no ano de 1966 já com o prédio próprio o Colégio Stella Maris é entregue a direção das irmãs

agostinianas que chegam à ilha do Marajó com esse objetivo de conduzir a direção da escola. E nesse mesmo ano outro grupo de mães agostinianas passam a administrar também o Colégio Santo Agostinho na cidade de Breves.

## **CONCLUSÕES PRELIMINARES**

A Prelazia do Marajó foi uma missão desafiadora assumida pela Ordem dos Agostinianos Recoletos que adentram o arquipélago do Marajó com o objetivo de fortalecer o processo de evangelização das populações marajoaras, cumprindo assim um papel relevante no reestabelecimento da reconquista espiritual do catolicismo da região marajoara, uma vez que na metade do século XVII a Igreja Católica perdeu sua hegemonia com a expulsão dos jesuítas pelo mação do Marques de Pombal.

E nesse contexto, que os Agostinianos Recoletos, da Província de Santo Tomaz de Vila Nova para além dos seus propósitos missionários fundam “As Obras Sociais e Educativas da Prelazia do Marajó” com objetivo de educar e assistir a população marajoara diante da sua carência e pobreza.

As obras sociais e educativas desenvolvidas pela Prelazia do Marajó sob a direção da Ordem dos Agostinianos Recoletos fomentavam práticas educativas ligadas a religiosidade e contribuíram também para educação e assistência da população marajoara e isso pode ser desvelado a partir da fundação de escolas domésticas que ofertavam de forma gratuita cursos ligados as práticas domésticas para meninas e mulheres – isto é propiciaram uma educação colonial pautada na formação cristã ligada a fé católica.

Além disso, contribuíram também para a infância marajoara fundando inicialmente Jardim da Infância e posteriormente Escolas de Ensino primário como: a Escola Stella Maris na cidade de Souré e o Colégio Santo Agostinho na cidade de Breves que estão em pleno funcionamento até os dias atuais.

O campo da história das instituições educativas no Pará se entrecruza com a história da educação na Amazônia Marajoara, assim como a historicidade das obras sociais e educativas da Prelazia do Marajó se articula diretamente com o processo educativo da população marajoara, já que uma instituição educativa é pensada em uma determinada época, com necessidades próprias da região em que se constitui e com intensões específicas de quem as assume e implementa considerando o contexto histórico, educacional, político, social e cultural que configuraram como a Prelazia se organizou entre florestas, rios e campos marajoaras.

**PALAVRAS-CHAVE:** EDUCAÇÃO, INFÂNCIA; MARAJÓ; IGREJA CATÓLICA

## REFERÊNCIAS

LUGONES, M. 2008. Colonialidad y Género. Tábula Rosa, n. 9, p.73-101.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. Tecendo nexos: história das instituições educativas. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.

MÉLCON, F.J.M.P. O Missionário I: a vida e obras de Dom Aquilio Alvarez Diez, bispo do prelado do Marajó (1919-1985). Rio de Janeiro: Colégio Santo Agostinho Novo Leblon, 2010.

MIGNOLO, Walter. El Pensamiento Decolonial: desprendimiento y apertura, un manifesto. In: CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSFUGUEL, Ramón (Org.). El Giro Decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, 2007.

MILLÁN, Cleto. Marajó: Uma grande aventura de evangelização. 2013. Disponível em: «<https://silo.tips/download/marajo-uma-grande-aventura-de-evangelizaa>». Acesso em 13 de janeiro de 2022.

OLIVEIRA, L. H. M. M., & GATTI JÚNIOR, D. História das Instituições Educativas: Um Novo Olhar Historiográfico. Cadernos de História da Educação, v.1, nº 1, Uberlândia, 2008, p.73-76. Disponível em: «<https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/310> ». [Acesso em 20 de Dez de 2021.](#)

VERÍSSIMO, J. A Educação Nacional. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1906.

## FONTES DOCUMENTAIS

ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO DAS OBRAS SOCIAIS E EDUCACIONAIS DA PRELAZIA DO MARAJÓ FOI REGISTRADA NO CARTÓRIO EM 13 DE SETEMBRO DE 1955.

ATA DA 1º REUNIÃO DA ESCOLA DOMÉSTICA DE SOURÉ, MARÇO DE 1956.

EXTRATO DOS ESTATUTOS DAS OBRAS SOCIAIS E EDUCACIONAIS DA PRELAZIA DO MARAJÓ, DEZEMBRO DE 1953

RELATÓRIO DO MOVIMENTO ANUAL DAS OBRAS SOCIAIS E EDUCACIONAIS DA PRELAZIA DO MARAJÓ PARA O EXCELENTÍSSIMO SR. MINISTRO DA EDUCAÇÃO, JUNHO DE 1958)

